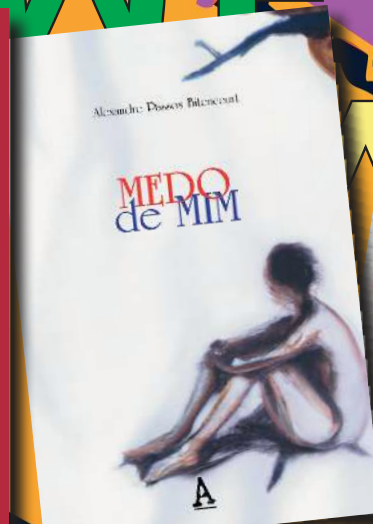


Revista

# EVOLUÇÃO

# ANSA L ENSAL MENSAL BIMESTRAL WEW 2 V I WEI 2 K

LANÇAMENTOS



Filiada à: **ABEC BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores de Crianças e Jovens



REVISTA CULTURAL  
CROSSREF  
Nº 2675-2573  
© 2024 PRIMEIRA



Platform & workflow by **OJS/PKP**

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

**Organização:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano  
Constantino João Manuel  
Daniela da Silva Souza Santos  
Elisângela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda  
Fernando Massi Argentino  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva  
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Hermínio da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tania Aparecida Feitosa Medeiros  
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

**A**

São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

#### Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &  
overdrive by  
OJS / PKF

**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

**05 EDITORIAL**

Antônio R. P. Medrado

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac Chateaufeuf

**08 Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**BIMESTRALIDADE**

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165



# ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO

GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO<sup>1</sup>

## RESUMO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, especialmente quando associada às Artes Visuais. Esta área de conhecimento utiliza diversas linguagens que beneficiam além desta etapa escolar, a Educação Especial. Como metodologia, escolheu-se a revisão bibliográfica para discutir os aspectos principais quanto ao tema. Como objetivo geral, o presente artigo traz uma discussão sobre as contribuições da Arteterapia no processo de inclusão; e como objetivos específicos, a importância do desenvolvimento dos estudantes com deficiência por meio dessa ferramenta educacional eficaz. Pode-se destacar entre os principais resultados que a participação das crianças com deficiência em atividades lúdicas promove a integração com as demais, independentemente de suas limitações. O lúdico ensina a respeitar e aceitar as diferenças, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Educação Infantil; Formação Integral; Percepção.

## INTRODUÇÃO

Conforme observado por Souza e Carvalho (2013), é essencial que o estudante com deficiência tenha suas particularidades respeitadas no ambiente educacional. Negar essas diferenças implica em não atender plenamente suas necessidades específicas. Portanto, é fundamental adotar abordagens diferenciadas tanto para esses estudantes quanto para os demais, visando o desenvolvimento da autonomia individual.

O papel do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é crucial nesse contexto, pois ele colabora com o professor da sala regular, utilizando recursos pedagógicos diversificados, como a Arteterapia, para estimular os estudantes por meio de atividades lúdicas e materiais adequados.

A educação precisa considerar a formação integral do indivíduo, não apenas fornecendo conhecimentos científicos, mas também promovendo a inteligência perceptiva que leva à análise emocional. O desenvolvimento emocional deve ser parte integrante do cotidiano escolar, sendo crucial para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e para a formação de opiniões.

Urrutigaray (2003) argumenta que a Arteterapia não apenas promove o aprendizado, mas também facilita a conquista da autonomia por meio de ações criativas. Além disso, o uso da Arte possui uma função terapêutica significativa, integrando aspectos psicopedagógicos, estabelecendo uma conexão profunda com o desenvolvimento cognitivo e proporcionando uma ressignificação das ações individuais.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro, UNISA. Pós-graduada em MBA pela UNINOVE, Arteterapia em Educação pela Faculdade Polis das Artes. Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental o, PEIF na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral discutir as contribuições da Arteterapia no processo de inclusão dos estudantes com deficiência ao longo da Educação Infantil, com o propósito de transformar escolas antes excludentes e discriminatórias em ambientes inclusivos.

Como objetivos específicos, busca-se analisar a importância do desenvolvimento dos estudantes com deficiência por meio de uma revisão conceitual e prática, além de considerar as políticas que respaldam essa abordagem pedagógica, enfatizando a inclusão da Arteterapia como uma ferramenta educacional eficaz.

Para realizar esta pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa, adequada para explorar as dimensões e possibilidades da Arteterapia durante a Educação Infantil, especialmente junto às crianças com deficiência, a fim de compreender profundamente seu impacto educacional.

## **SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE-EDUCAÇÃO**

A Arte-educação, conforme Ana Mae Barbosa, foi incorporada à Educação por volta de 1970. Educadores insatisfeitos com a separação entre arte e educação começaram a questionar essa ideia. Segundo a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o ensino da arte foi estabelecido como obrigatório, tornando-a uma ferramenta educacional que estimula a expressão de ideias e a criatividade pessoal.

A arte desempenha um papel multifuncional na educação, capaz de abordar diversas questões. Com o surgimento de mudanças sociais, capitalismo e consumismo, o tempo dedicado ao lazer diminuiu, afetando a expressão artística nas escolas. Essa realidade revela uma carência de canais para o desenvolvimento de valores e emoções, o que pode levar a um irracionalismo profundo. Danças, festas, artes e rituais, essenciais para nossa experiência humana, foram substituídos

por atividades não criativas e alienadas (DUARTE JUNIOR, 2007).

A educação em Arte visa formar indivíduos, conferindo sentido de existência e percepção do mundo através das emoções pessoais e referências simbólicas como cultura, memória e criatividade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte destacam o desenvolvimento de habilidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, fundamentais para a compreensão e interpretação do mundo (BRASIL, 2000).

De acordo com Duarte Junior (2007), a arte é essencial na educação por integrar razão e emoção. O ensino de Arte busca desfazer a concepção limitada de que arte e educação são separadas, proporcionando espaço e ferramentas para que os alunos compreendam diferentes culturas, ideais e perspectivas. Assim, o ensino de arte visa tornar concretas emoções e ideias que frequentemente são difíceis de expressar verbalmente, incentivando uma reflexão sobre o ambiente e a compreensão pessoal (VILAÇA, 2014).

De maneira geral, a arte sempre foi vista como um objeto de contemplação, o que resultou em seu valor como ferramenta educacional não ser levado a sério, sendo considerada mais como um lazer (BARBOSA, 2006). Nos últimos anos, dentro do ambiente escolar, os conteúdos relacionados ao ensino de artes têm sido desvalorizados.

O Ministério da Educação (MEC) adotou a Medida Provisória nº 746/2016, propondo uma reforma para esse nível de ensino, alterando o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de modo que a arte deixasse de ser obrigatória, especialmente nos anos finais. Para o governo federal, o modelo atual de ensino é considerado monótono, o que gerou protestos por parte de alunos e professores contra a proposta. Infelizmente, a própria educação acabou desvalorizando a arte, que deveria ser sua aliada.

É viável utilizar a arte como método de ensino para envolver e cativar os estudantes, permitindo que eles questionem padrões estabelecidos e comportamentos, enquanto aprendem a respeitar e valorizar outras culturas e perspectivas. Este processo possibilita a expressão natural de sentimentos e ideias que muitas vezes não são verbalizadas conscientemente (VILAÇA, 2014).

Portanto, a educação em arte deve promover a formação do senso crítico dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades de interação e incentivando o respeito por diferentes culturas e visões de mundo.

Os estudantes devem ser estimulados a pensar e criar, não apenas para compreender seus direitos e deveres, mas também para explorar como podem contribuir para mudanças sociais. Os profissionais da área educacional devem adotar uma visão holística, que considere não só aspectos educacionais, mas também o desenvolvimento integral dos alunos (SAVIANI, 2002).

Atualmente, o ensino da arte abrange quatro áreas principais: artes visuais, música, dança e teatro, todas exigindo uma formação especializada dos professores. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido um documento de orientação central, onde ocorreram muitas discussões sobre o ensino de arte e suas conexões com outras disciplinas, como as línguas (PIMENTEL e MAGALHÃES, 2018).

Segundo os pesquisadores, a integração de diferentes conhecimentos disciplinares, objetos de estudo, tecnologia e novos métodos de ensino deve proporcionar aos estudantes diversas oportunidades de desenvolvimento:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação:

[...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (BRASIL, 2017, p.195).

A BNCC aproxima o ensino da arte do referencial proposto pelas escolas, com o objetivo de definir o que todos os alunos brasileiros devem aprender desde a educação infantil até o final do ensino médio (BRASIL, 2017, s/p.).

Este documento, portanto, oferece novas possibilidades de ensino, conferindo maior consistência e questionando o modelo educacional vigente: "Os currículos não devem tratar a arte como mero adorno ou atividade festiva, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que permite aos estudantes criar e recriar saberes artísticos e culturais" (BRASIL, 2017, p. 234).

## **SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL**

No Brasil, a Educação Especial foi mencionada pela primeira vez na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961. Na década de 1970, foi criado o CENESP, órgão vinculado ao MEC, para centralizar as políticas educacionais. Ao longo do tempo, diversos órgãos foram criados, substituídos e extintos. A Educação Especial ganhou força especialmente a partir da Declaração de Salamanca em 1994, da promulgação da Constituição de 1988 e da LDB de 1996.

Destaca-se a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais em Salamanca, em 1994, que ressaltou a importância de incluir pessoas com deficiência em classes regulares e adotar uma pedagogia centrada nos alunos, entre outros aspectos fundamentais para o processo de inclusão.

Portanto, a discussão sobre inclusão no ambiente escolar é ampla e complexa, não se limitando apenas aos estudantes com deficiência, mas abrangendo todos os envolvidos

no processo educativo. Nascimento (2014) argumenta que, apesar da legislação existente, muitas escolas ainda não oferecem uma educação de qualidade, mais excluindo do que incluindo.

Segundo o autor, muitas escolas não possuem estrutura ou abordagem pedagógica adequadas para atender estudantes com necessidades especiais. Portanto, é crucial transformá-las com a colaboração de funcionários, professores e famílias, um passo essencial para acolher e respeitar esses estudantes.

Todos devem ter a oportunidade de aprender em ambientes que considerem diferentes tipos de inteligências, abraçando as múltiplas habilidades de cada um. Além de abordar conteúdos acadêmicos, é responsabilidade do professor promover atividades que incentivem a interação entre os estudantes e o apoio mútuo, essencial para alcançar uma inclusão efetiva (CARVALHO, 2009).

Promover a autonomia desses estudantes é igualmente crucial para sua integração na sociedade, sendo atividades lúdicas, como o ensino de arte, um meio eficaz para encorajar sua participação e interação, impactando positivamente suas vidas. Portanto, cabe à escola, à equipe administrativa e aos professores garantir a acessibilidade aos recursos necessários para promover o desenvolvimento integral desses estudantes.

A presença de profissionais especializados também desempenha um papel fundamental no processo de inclusão escolar. Aqueles que ainda não estão capacitados devem passar por formações continuadas, focadas principalmente no desenvolvimento da autonomia dos estudantes para que eles se sintam plenamente integrados na sociedade (NASCIMENTO, 2014).

No que diz respeito ao papel do professor, é essencial que ele reflita sobre suas práticas e utilize métodos lúdicos que possam facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem

desses estudantes. A Arteterapia, por exemplo, é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento e ensino desses alunos.

Fundamentado nesse ideal, um sistema de educação inclusivo deve efetivar:

O direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um "modo igual" de educar a todos e sim dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades individuais; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito de aprendizagem; e o direito à participação (CARVALHO, 2009. p.81).

A Educação Especial tem sido uma área de destaque em vários países, incluindo o Brasil, com o objetivo central de proporcionar condições para que os estudantes com necessidades especiais possam se desenvolver plenamente e alcançar sua autonomia. Existem diversas leis que asseguram esses direitos.

## **SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA**

Aos professores compete, entre outras responsabilidades, elaborar, produzir e organizar atividades, recursos pedagógicos e estratégias que considerem as necessidades específicas dos estudantes, especialmente os que requerem atenção especial. Além disso, podem desenvolver materiais e implementar diversas ações pedagógicas, como a utilização da Arteterapia, visando fortalecer suas habilidades e promover autonomia.

No contexto da disciplina de Arte, especificamente sobre a Arteterapia, trata-se de um campo do conhecimento que envolve expressões por meio da pintura, do desenho, e da expressão corporal, promovendo uma integração completa e desenvolvendo tanto aspectos cognitivos quanto afetivos em relação ao mundo ao redor (ARCURI, 2006).

Durante a última década do século XX, surgiram novas metodologias voltadas para o ensino de Arte, com o objetivo de aprimorar a compreensão integral da disciplina. Isso contribui para mitigar questões relacionadas às emoções e ao aprendizado dos estudantes, incluindo



terapias artísticas derivadas de práticas clínicas ou atendimento terapêutico, visando aprimorar a comunicação, o autoconhecimento e a imaginação dos pacientes. A Arteterapia tornou-se um método alternativo amplamente utilizado por estudantes de diferentes níveis educacionais, especialmente aqueles com necessidades especiais.

Contudo, conforme Bordin (2014) argumenta, para aprofundar o entendimento sobre o tema, é crucial reavaliar a prática da Arteterapia. Como uma abordagem interdisciplinar, é fundamental desenvolver os estudantes de maneira holística, baseada no conhecimento e na transformação.

Portanto, essa área do conhecimento pode ser vista como um tratamento abrangente e lúdico, aplicável em diferentes contextos e capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento humano. O cerne do ensino é formar indivíduos capazes de agir e transformar a sociedade, interagindo emocionalmente com outros indivíduos.

Nesse contexto, a função da educação é cultivar habilidades nos estudantes para que possam conviver harmoniosamente com os outros na sociedade. Acredita-se que a convivência social é uma habilidade que deve ser cultivada nas escolas, preparando os indivíduos para interagir de maneira construtiva em suas famílias e comunidades. Conviver com os outros envolve o autoconhecimento e o entendimento dos próprios limites. Nesse sentido, a Arteterapia pode oferecer valiosas contribuições, facilitando a compreensão mútua e a expressão das emoções.

Para fomentar o processo educativo, é essencial promover o autoconhecimento, gerenciar conscientemente nossos limites e possibilidades, bem como aceitar e respeitar as diversidades. Segundo Tommasi (2011), a partir desse autoconhecimento, torna-se viável estabelecer limites e respeitar as diferenças.

Com essa compreensão, torna-se possível estabelecer interações entre pessoas de

diferentes origens étnicas, promovendo uma cultura que valorize o respeito às diversidades culturais. A Arteterapia emerge como uma metodologia na qual o professor não apenas explora sua própria história e questões sociais, mas também proporciona aos estudantes oportunidades semelhantes. O autoconhecimento também pode estimular a imaginação.

Num contexto histórico em que a criatividade é cada vez mais valorizada em diversas profissões, a Arteterapia desempenha um papel significativo. Segundo Santos (2000), desde o início, o sistema educacional deve promover momentos de autoconhecimento e desenvolvimento da criatividade entre os estudantes, servindo como uma ponte durante o processo de aprendizagem.

Nas escolas, a Arteterapia é uma estratégia viável. Professores versados em terapia artística dedicam-se a atender às necessidades dos estudantes, promovendo autoconhecimento, pensamento crítico e socialização.

Assim, a Arteterapia é um processo estruturado que organiza atividades artísticas planejadas, adaptando-as em termos de alcance, idade, acompanhamento e avaliação (BORDIN, 2014). A Arte, em sua plenitude, não apenas proporciona uma visão positiva da vida, mas também promove descontração, confiança e liberdade através do aspecto lúdico. A presença do lúdico oferece oportunidades para o desenvolvimento criativo, permitindo que os estudantes explorem todo o seu potencial.

O ato criador acontece a cada gesto, pensamento, palavra ou figura, quando algo é evocado à consciência e parte da essência primordial do Ser. As situações singelas como a escolha de uma cor, a escrita de uma palavra, a construção de uma frase ou mesmo de um poema são extremamente significativas e intimamente ligadas ao momento de prazer vivenciado (ALLESSANDRINI, 1996, p. 32).

Valladares (2004) destaca que ao experimentar a Arte na Educação Infantil, a criança cria e recria sua compreensão de mundo, potencializando autoconfiança e autoestima, fundamentais para o desenvolvimento. Essas descobertas, tanto internas quanto externas, carregam significado e valor, permitindo à criança desenvolver-se afetiva, emocional e cognitivamente. O autor também enfatiza que a Arteterapia abrange aspectos culturais, psicomotores e sociais, essenciais para o desenvolvimento da saúde mental.

Allessandrini (1996) discute que a Arteterapia visa integrar as expressões verbais e não verbais da criança, podendo ser promovida por meio de dinâmicas de grupo, onde as crianças compartilham vivências e atividades que têm sentido e significado.

### **O USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPLANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A Educação Infantil abrange o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos, incluindo cognitivo e motor. Entre as abordagens para trabalhar esses aspectos, destaca-se a ludicidade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) enfatiza que nesta fase educacional, as crianças devem ser estimuladas por meio de atividades lúdicas e jogos, promovendo o exercício das capacidades motoras, a descoberta e o início do processo de alfabetização (BRASIL, 1998).

A ludicidade é considerada um facilitador durante a aprendizagem, pois está fundamentada no desenvolvimento integral da criança, especialmente na infância, período em que elas desenvolvem o pensamento e o corpo.

Historicamente, crianças com deficiência foram muitas vezes vistas como incapazes de aprender, construir conhecimento e viver em sociedade. Durante anos, foram submetidas a métodos mecânicos e repetitivos que apenas retardam seu desenvolvimento cognitivo, aprendizado e autonomia.

Para promover a aprendizagem inclusiva, as escolas precisam se reestruturar para garantir

igualdade de oportunidades a todos os estudantes, evitando segregação e isolamento dos alunos com deficiência. A Educação está passando por uma transformação para atender a todos sem distinção, desenvolvendo diferentes competências e habilidades conforme suas necessidades.

A rotina escolar tem mostrado que o processo de inclusão pode ser facilitado com preparo e dedicação dos profissionais, apoio especializado quando necessário, e adaptações curriculares que garantam acesso pleno ao currículo (CARVALHO, 2009).

O lúdico é uma prática escolar fundamental que não apenas estimula a construção do conhecimento, mas também promove o desenvolvimento das diferentes habilidades, sendo uma ferramenta educacional essencial. As possibilidades de trabalhar com a ludicidade são vastas, podendo relacioná-las ao prazer e à convivência, fundamentais para o desenvolvimento humano.

Nhary (2006) reforça que as atividades lúdicas são cruciais para o desenvolvimento das crianças com limitações, pois permitem que todas as crianças sejam vistas como capazes de participar de atividades coletivas, respeitando suas capacidades físicas, intelectuais e sociais.

Portanto, uma maneira eficaz de incluir esses estudantes durante a Educação Infantil é através do uso lúdico. Esse tipo de atividade desperta o desejo de interação com os outros, promovendo alegria, felicidade, prazer e aprendizado.

Assim, destaca-se o uso da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem como motivador e facilitador, permitindo que os estudantes com deficiência não apenas aprendam conteúdos, mas também vivenciem valores e atitudes positivas.

O conhecimento é construído através das relações estabelecidas e não simplesmente pela exposição a fatos ou conceitos isolados. A participação da criança em brincadeiras oferece insights importantes sobre seu

desenvolvimento, sua forma de aprendizagem e sua autonomia.

O brinquedo incentiva a criança a reconhecer diferentes elementos, independentemente de sua condição física, intelectual ou outras. Como afirma Resende (2018), toda criança nasce com o impulso natural de brincar.

Segundo Vygotsky (2011), os jogos e brincadeiras exercem influência direta no desenvolvimento infantil, exigindo a orientação e intervenção do professor para estabelecer regras e limites adequados a cada contexto lúdico. Para o autor, trabalhar com a ludicidade na Educação Infantil proporciona significativos avanços para a criança.

Por fim, qualquer atividade lúdica, como brincadeiras, jogos e o uso de brinquedos, favorece o processo de inclusão, pois durante essas interações as crianças aprendem a compartilhar, a cooperar e a respeitar limites mútuos. Conforme Nhary (2006), a ludicidade é um traço essencial das culturas infantis, pois brincar não é apenas uma atividade exclusiva das crianças, mas uma das atividades sociais mais significativas para o ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar deve ser sempre acolhedor, proporcionando a inclusão de todos os estudantes, permitindo que convivam e se desenvolvam cognitivamente, afetiva e socialmente. A escola é o principal espaço de socialização, onde as crianças aprendem a interagir umas com as outras, independentemente de possuírem alguma deficiência.

A Arteterapia, como área de conhecimento, mostra-se eficaz no desenvolvimento dos educandos com necessidades educacionais especiais, promovendo sua autonomia. As vivências artísticas auxiliam no desenvolvimento de diversas competências, como criatividade, abertura ao novo e resgate da cidadania, eliminando exclusão, rejeição, isolamento,

preconceito e baixa autoestima. Facilita também a interação entre os alunos, tanto aqueles com características semelhantes quanto diferentes.

A participação das crianças com deficiência em atividades lúdicas promove a integração com as demais, independentemente de suas limitações. O lúdico ensina a respeitar e aceitar as diferenças, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor.

Portanto, o trabalho com o lúdico nas escolas é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A participação em jogos e brincadeiras permite que elas descubram a si mesmas e estabeleçam relações de troca e autoconhecimento com seus pares. Os professores, ao proporem atividades lúdicas, devem organizar experiências que não sejam apenas recreativas, mas que também promovam aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, as crianças utilizam diferentes linguagens para construir conhecimento, desenvolver ideias e encontrar respostas para suas curiosidades, integrando os conceitos de Arteterapia ao longo desse processo educativo.

## REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, C.D. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- ARCURI, I.G. (org.). **Arteterapia: um novo campo do conhecimento**. São Paulo: Vector, 2006.
- BARBOSA, A.M. **Arte-Educação no Brasil**. 5. ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BORDIN, V. et al. **Arteterapia em Saúde Mental**. 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais e 2º Seminário de Direitos Humanos. 2014. Toledo. Arteterapia em Saúde Mental. Disponível em: [https://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/RE\\_ARTETERAPIA\\_EM\\_SAUDE\\_MENTAL.pdf](https://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/RE_ARTETERAPIA_EM_SAUDE_MENTAL.pdf). Acesso em: 12 jun. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.
- CARVALHO, R.E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- DUARTE JUNIOR, J.F. **Por que arte-educação?** 6.ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NASCIMENTO, L.B.P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

NHARY, T.M.C. **O que está em jogo no jogo.** Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

PIMENTEL, L.; MAGALHÃES, A.D.T.V. **Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte?** 225 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 220-231, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RESENDE, D.C.P. A importância da Ludicidade na Educação Especial Inclusiva. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2018.

SANTOS, M.P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro. In **Revista Integração**, 2000, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 14.ed.- Campinas, SP: Autores Associados: 2002.

SOUZA, C.F.S.; CARVALHO, N.D. **Arteterapia e Inclusão da pessoa com deficiência intelectual:** tecendo relações. VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/ Brasil, Educação e Contemporaneidade, 2013, 11 p. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10342/13/12.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

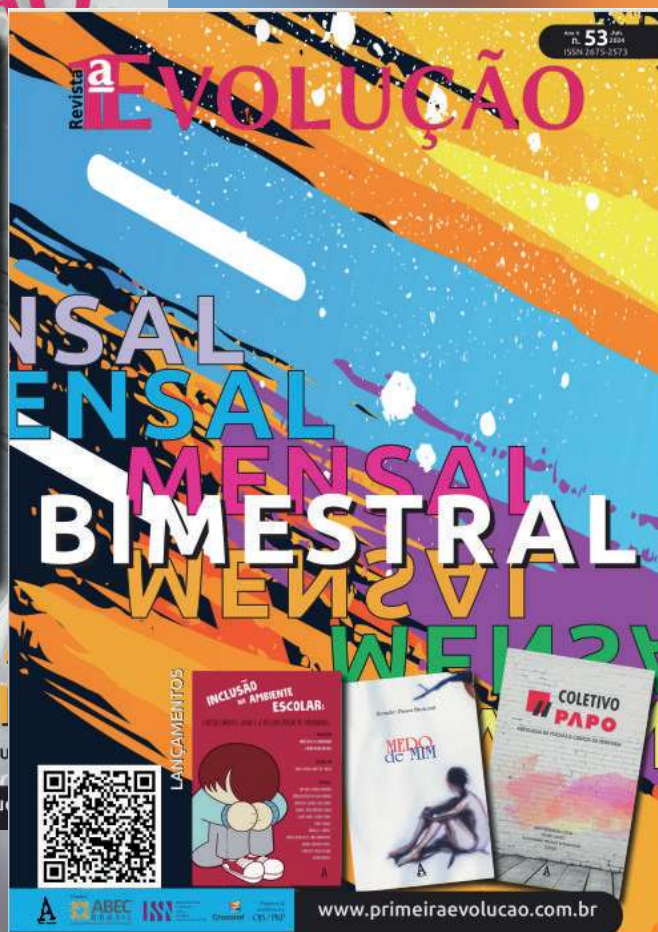
TOMMASI, S.B. (org.). **Arteterapeuta: um cuidador da psique.** 1ªed.: São Paulo, 2011.

URRUTIGARAY, M.C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens.** Rio de Janeiro: Wak, 2003.

VALLADARES, A.C.A. A arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A.C.A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2004. p. 11-13.

VILAÇA, I.C. Arte-Educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em Revista**, nº 04, Jul/Ago, 2014. Disponível em: [https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014\\_2/05\\_ARTE\\_EDUCACAO\\_METODOLOGIA\\_EDUCATIVA.pdf](https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf). Acesso em: 13 jun. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância.** Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: [www.jahr.org](http://www.jahr.org). Acesso em: 15 jun. 2024.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

#### ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano  
Constantino João Manuel  
Daniela da Silva Souza Santos  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda  
Fernando Massi Argentino  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Maria Aparecida da Silva  
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Hermínio da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tania Aparecida Feitosa Medeiros  
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

